

MEMÓRIAS DA TRAJETÓRIA DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DA UEM

Thalia Pequini Zampirolli (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Lucieli M. Trivizoli (Orientadora), Sandra Regina D' Antonio Verrengia (Co-orientadora), e-mail: thalia.pz@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Exatas/Maringá, PR.

Matemática/Educação Matemática

Palavras-chave: Laboratório de Ensino, História Oral, Entrevista Semiestruturada.

Resumo:

Criado em meados da década de 1980, o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) é um projeto que vem desenvolvendo e difundindo suas atividades, com o intuito de colaborar com os docentes e os discentes da Educação Básica e com a formação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura em matemática e pedagogia. Apesar de sua importância, o LEM não possuía o registro de suas memórias compilado, nem sua história divulgada entre a comunidade acadêmica. Nesse sentido, esta pesquisa, de natureza qualitativa, teve como proposta a aplicação de entrevistas semiestruturadas, seguindo procedimentos da História Oral, tendo como objetivo aprofundar as informações históricas referentes ao LEM, a partir de relatos orais dos professores participantes desse projeto. Esses depoimentos possibilitaram obter um conhecimento mais aprofundado a respeito história desse Laboratório, agregando novos dados às informações de documentos já obtidos, ampliando a construção e a divulgação de suas memórias.

Introdução

O Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) é um projeto permanente de extensão do Departamento de Matemática (DMA) na Universidade Estadual de Maringá que está em atuação desde sua criação em meados da década de 1980. Durante esse período, recebeu diversas nomenclaturas, e também sofreu mudanças em sua estrutura física. Somente a partir de 2010 foi possível torná-lo um projeto permanente no Departamento, vinculado à Diretoria de Extensão da UEM. Com isso, tornou-se um espaço próprio para o desenvolvimento e aplicação de atividades didático-pedagógicas em Matemática, as quais contribuem ao fortalecimento da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como principais objetivos do LEM pode-se destacar: a elaboração, análise e avaliação de materiais didáticos e atividades que possibilitem a melhoria na relação ensino/aprendizagem da Matemática; a capacitação e/ou instrumentação dos licenciandos dos cursos de Matemática e de Pedagogia, para a atuação em escolas da Educação Básica; o incentivo aos alunos de graduação para atuarem como pesquisadores em sala de aula; a consolidação de grupos de estudos e pesquisas contribuindo com o desenvolvimento de uma cultura de base científica na formação dos professores de Matemática; o estabelecimento de relações entre a Universidade e a Comunidade, levando os profissionais da área de ensino de Matemática, em cursos de formação inicial e/ou continuada, a reflexões que aliam a teoria à prática e o incentivo à criação e apoio aos Clubes e Laboratórios de Matemática nos diversos sistemas de ensino.

Sendo assim, o Laboratório durante toda sua trajetória tornou-se um importante espaço de aprendizado, desenvolvimento e contribuição aos licenciandos, docentes, discentes e a comunidade externa, pois proporciona um ensino de matemática de qualidade e uma formação de profissionais capacitados e fortalece as relações entre acadêmicos, a comunidade científica e a sociedade. Apesar de sua importância, o LEM não possuía o registro de suas memórias compilado, nem sua história divulgada entre a comunidade acadêmica.

Dessa forma, esta pesquisa com a aplicação de entrevistas semiestruturadas, conforme os aspectos da História Oral, se fez importante para aprofundar e agregar as informações referentes ao LEM, a partir de relatos orais dos professores que participaram ativamente desse projeto. Pesquisas como esta tem o intuito de manter viva a tradição de espaços institucionais destacando cada etapa de seu desenvolvimento e atuação.

Materiais e métodos

Os objetivos estabelecidos para esta pesquisa foram de resgatar informações e as memórias do Laboratório de Ensino de Matemática da UEM, por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas a docentes que fizeram parte desde a sua criação. Essa pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, teve como proposta metodológica aspectos e procedimentos da História Oral, tendo como enfoque a aplicação de entrevistas semiestruturadas.

A História Oral é uma metodologia utilizada para obter informações, as quais são provenientes de entrevistas que podem se constituir como a principal fonte de dados de uma pesquisa. Ela pode ser empregada com o intuito de realizar uma pesquisa qualitativa através da coleta de dados obtidos nos relatos orais dos entrevistados e ainda é capaz de obter dados importantes que eventualmente não poderiam ser obtidos de outra forma.

Apesar de a História Oral ter certa subjetividade, devido ao fato de que a memória pode ser influenciada por outras versões, muitas vezes é a única

fonte de registro de uma determinada época, e também não é menos importante que as fontes escritas (FERREIRA; AMADO, 2006).

Na História Oral tem-se como base a entrevista. É através dela que podemos obter os relatos e informações obtidas a partir das lembranças das pessoas que estiveram presentes na época a ser estudada/analísada. O tipo de entrevista escolhida para nosso trabalho foi a semiestruturada, pois ela permite uma interação não tão rigorosa e também a elaboração de um roteiro mais flexível, organizado de modo a alcançar os objetivos da pesquisa, seguindo uma ordem cronológica e abrangendo o assunto mais detalhadamente.

Nesta pesquisa os procedimentos utilizados para a entrevista semiestruturada foram baseados em Meihy e Holanda (2007), seguindo:

planejamento de condução das gravações com definição de locais, tempo de duração e demais fatores ambientais; transcrição e estabelecimento de textos; conferência do produto escrito; autorização para o uso; arquivamento e, sempre que possível, a publicação dos resultados que devem em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas (MEIHY; HOLANDA, 2007, p. 15).

Esse tipo de entrevista é dividido em duas etapas: a transcrição e a textualização. A transcrição é a primeira parte, a que envolve o processo de escrita das falas, pausas, entonações, entre outros aspectos, de modo a tentar registrar todo o conteúdo que foi gravado. Já a textualização, está intimamente ligada à transição do discurso para uma narrativa, ou seja, a formulação de um texto contendo marcas tanto do entrevistador quanto do entrevistado. Esta etapa deve ser acordada entre os membros participantes da entrevista (entrevistador e depoente), estabelecendo as possíveis correções e reformulações, para que ocorra uma boa interpretação das informações sem alteração do sentido.

Resultados e Discussão

No decorrer desta pesquisa, foi possível entrevistar, presencialmente, apenas duas professoras que fizeram parte do LEM: a professora Roseli Nozaki Grave de Andrade e a professora Sônia Maria de Souza Rodante. A transcrição desses depoimentos não será apresentada aqui pela limitação de espaço.

Com estas entrevistas, foi possível confirmar informações já obtidas de uma pesquisa de iniciação científica anterior que contava com a pesquisa documental e o relato de entrevistas realizadas com dois professores, acrescentaram informações às dos documentos e trouxeram suas vivências, pontos de vista e experiências durante o período que participaram do LEM. Ainda, pudemos observar que o uso da História Oral com a aplicação das entrevistas permitiu adquirir detalhes mais aprofundados e algumas informações complementares que auxiliaram no esclarecimento de questões

relevantes sobre o LEM, as quais podemos destacar: o início da criação do Laboratório, a realocação para o CIC, a resistência de professores do departamento e todo o auxílio na melhoria do ensino aos docentes e aprendizado dos discentes da Educação Básica.

Além disso, estes relatos orais das professoras participantes do LEM reafirmaram a importância desse espaço para a formação, desenvolvimento e capacitação dos acadêmicos tanto da matemática quanto da pedagogia, aos docentes contribuindo com a melhoria do ensino de matemática através de cursos e propostas pedagógicas de ensino e aos discentes auxiliando em um aprendizado mais significativo e produtivo por meio das visitas ao LEM, utilização de recursos didáticos e os atendimentos nas instituições.

Conclusões

A escolha da entrevista semiestruturada foi necessária para poder ampliar informações a respeito do projeto LEM, devido ao fato de muitas das informações que foram obtidas em documentos oficiais não estarem bem esclarecidas. Com a realização das entrevistas foi possível obter dados relevantes que complementaram a pesquisa possibilitando um aprofundamento maior da história e tornando-a mais detalhada. Assim, a partir dessa pesquisa, foi possível colocar em evidência a fala apresentada sob a ótica dos sujeitos que atuaram no Laboratório, bem como contrapor tais relatos aos dados obtidos nos documentos oficiais tornando a memória do LEM mais ampla e múltipla com diversos pontos de vistas.

Por fim, esta pesquisa pode ter continuidade ao entrevistar mais professores que participaram e participam atualmente do projeto do LEM e que queiram contribuir com outras informações, vivências e perspectivas.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ pela concessão da bolsa que incentivou e possibilitou a realização dessa pesquisa.

Referências

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.